

## **LAGE, FRANCISCO**

**(Braga, 1888 – Lisboa, 1957)**

De colaboração com João Correia de Oliveira escreveu, no início dos anos 20, três peças que correspondem às linhas dominantes da dramaturgia desse após-guerra: um drama rural (*Os Lobos\**, Teatro Nacional, 1920), um drama histórico (*A Ribeirinha*, Teatro Politeama, 1923) e um drama psicológico (*A Verdade*, Teatro S. Carlos, 1924). O primeiro, de que foi extraído em 1923, por Rino Lupo, o filme português mais importante da época do «mudo», é uma das mais vigorosas criações do que se costuma designar-se por teatro «regional». A restante produção deste autor compreende a comédia num acto *As Pragas* (1923), três peças escritas para o «Teatro do Povo» criado por António Ferro no âmbito do Secretariado da Propaganda Nacional (*Ressurreição*, 1938; *Maio Moço*, 1942; *O Chapelinho de Penas*, 1950) e um *Arremedilho de Guimarães*, «auto de evocação medieval segundo os cancioneros galaico-portugueses», de que constitui uma espécie de antologia dramatizada, em que teve como colaboradores Francisco e António Lopes Ribeiro e que foi representado em 1953 no Paço dos Duques de Bragança, para comemorar o milenário da fundação daquela cidade.

**Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, p. 86.**

**Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.**